AULA 09. O II PND e a politica econômica no governo Geisel

A Gremaud - REC2413- Economia Brasileira Contemporânea 2020

Brasil: Balança Comercial 1972 -1974

Importação de:	1972	1973	1974
Bens de Consumo	463	720	973
Matérias-Primas	1.565	2.560	5.588
Combustíveis e Lubrificantes	469	769	2.962
Bens de Capital	1.734	2.142	3.119
Importações totais	4.232	6.192	12.641
Exportações Totais	3.991	6.199	7.951

FONTE: Banco Central do Brasil, Boletim Mensal, separata de agosto de 1984.

O Financiamento com ajuste na estrutura de oferta

- É lançado o II PND em fins de 1974 com o objetivo de promover um ajuste na estrutura de oferta de longo prazo, simultaneamente à manutenção do crescimento valendo-se do endividamento externo

  →ajuste na estrutura de oferta significava alterar a estrutura produtiva brasileira de modo que, a longo prazo, diminua a sua necessidade de importações e fortaleça a sua capacidade de exportar (racionalidade econômica)

O II PND

- A meta do II PND: manter o crescimento em 10% a.a., com crescimento industrial em 12% a.a.
  - Estas metas não conseguiram ser cumpridas, porém manteve-se elevado o crescimento econômico – 7%

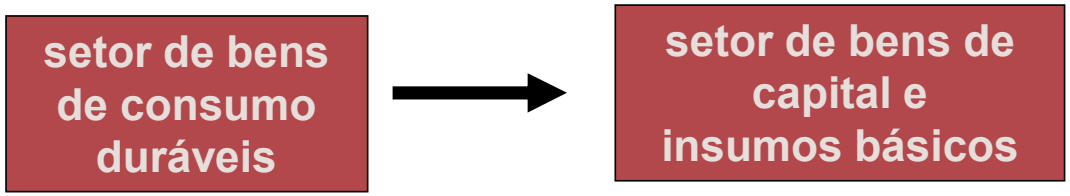
Metas de Crescimento do II PND

Variável	Previsão para 1974	Indicador para 1979	Crescimento total (%)	Crescimento anual (%)
PIB (Cr$ bilhões de 1975)	785,0	1.264,0	61	10,0
População (milhões)	104,2	119,7	15	2,9
PIB *per capita* (US$ de 1973)	748,0	1.044,0	40	7,0
Investimento Bruto Fixo (Cr$ bilhões de 1975)	196,0	316,0	61	10,0
Consumo Pessoal (Cr$ bilhões de 1975)	546,0	847,0	55	9,2
Produto Industrial (Cr$ bilhões de 1975)	212,0	374,0	76	12,0
Prod. Ind. de Transformação (Cr$ bilhões de 1975)	154,0	274,0	78	12,2
Produto Agrícola (Cr$ bilhões de 1975)	93,0	130,0	40	7,0
Emprego Industrial (milhões)	6,1	8,1	33	5,9
Emprego nas Indústrias de Transformação (milhões)	3,3	4,2	27	4,9
Exportações de Mercadorias (US$ bilhões)	8,0	20,0	150	20,0

Fonte: II PND (1974), Vermulm (1985).

O II PND

- A meta do II PND: manter crescimento em 10% a.a., com crescimento industrial em 12% a.a.
- Brasil: Vulnerabilidade externa dada por estrutura produtiva incompleta
  - Ajuste na estrutura de oferta: "Completar" a estrutura industrial brasileira
    - Alteraram-se as prioridades da industrialização:



Descentralização espacial e implicações políticas

- Exemplos de projetos :
  - a siderúrgica em Itaqui (MA);
  - a prospecção de petróleo na plataforma litorânea do NE;
  - cloro em Alagoas;
  - petroquímica na Bahia e no Rio Grande do Sul;
  - fertilizantes potássicos em Sergipe;
  - fosfato em Minas Gerais;
  - carvão em Santa Catarina etc.

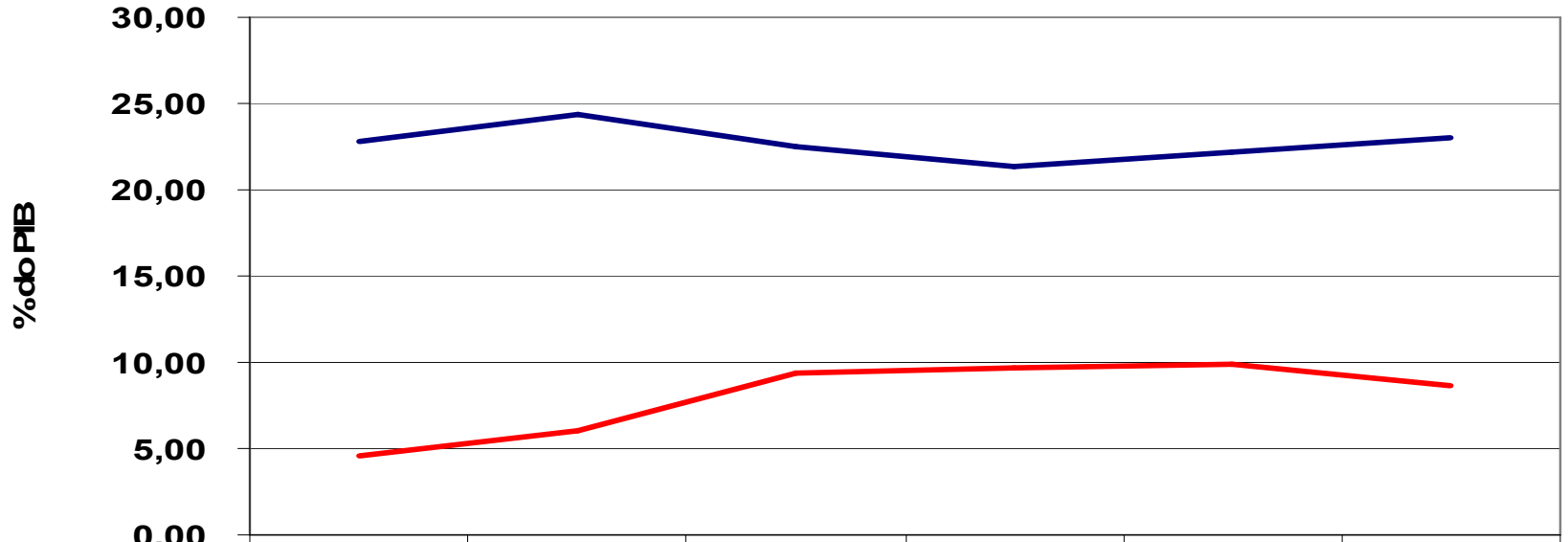
Houve uma descentralização espacial dos projetos de investimento.

- Estratégia do II PND implicou na modernização de regiões não industrializadas
- Também Implicações políticas da estratégia de desenvolvimento
  - Estatização ampliada e alterações setoriais/regionais
    - Lessa (76): o II PND esta morto x Pacote de abril (77)

O II PND: Manutenção do Investimento

- Foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE)
  - promover a coordenação das ações dos órgãos de planejamento
- FBK – mantida em patamares elevadas

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL E DÍVIDA INTERNA FEDERAL

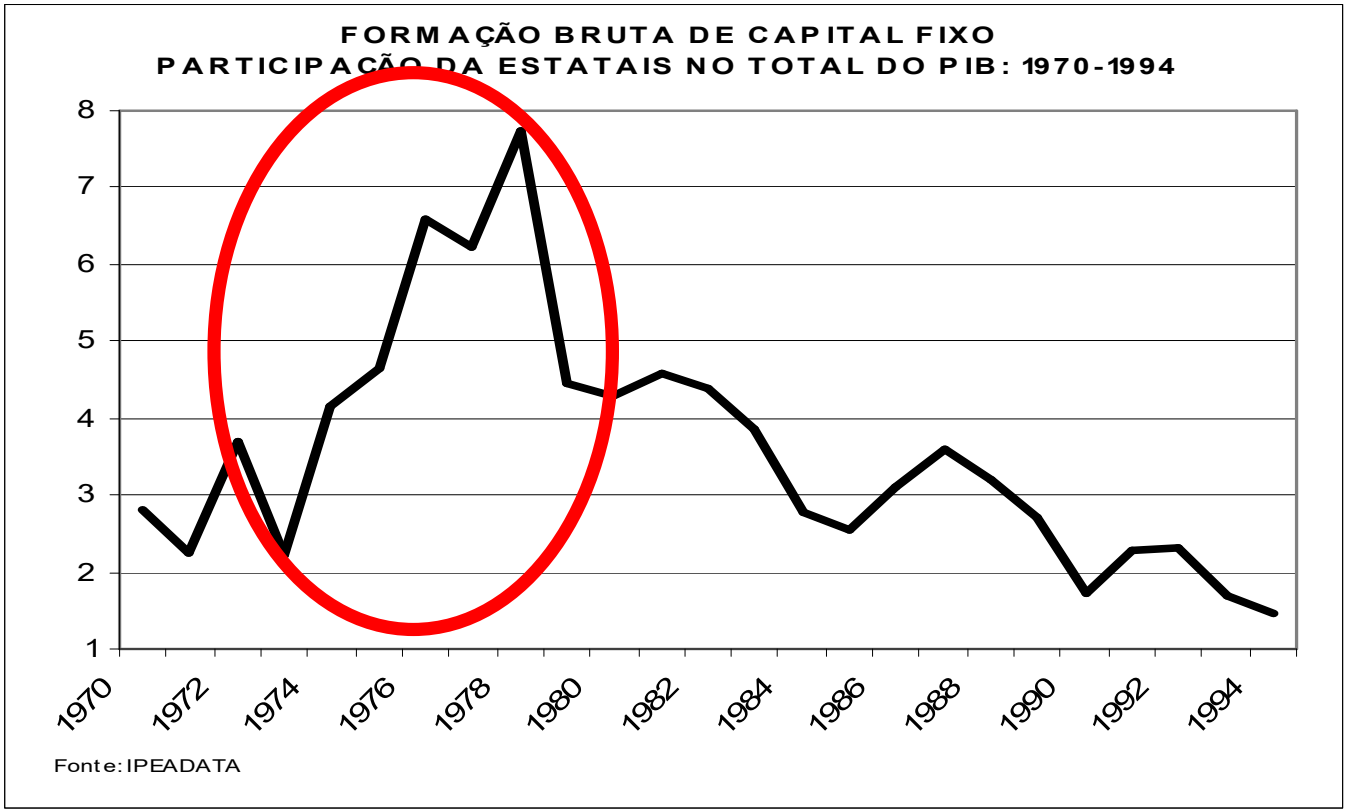


	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Form Bruta de Cap	22,80	24,40	22,50	21,40	22,20	23,00
Dív Interna Fed	4,60	6,00	9,40	9,70	9,90	8,60

O II PND: Manutenção do Investimento: As Estatais

- Foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE)
  - promover a coordenação das ações dos órgãos de planejamento
- FBK – mantida em patamares elevadas
- O agente principal das transformações foram as estatais e os seus investimentos (13%)
  - Também administração pública direta
  - Financiamento com base em Recursos externos
    - Preços públicos e tarifas (dificuldade com atualização e autofinaciamento)
    - BNDE – não acesso

INVESTIMENTO DAS ESTATAIS



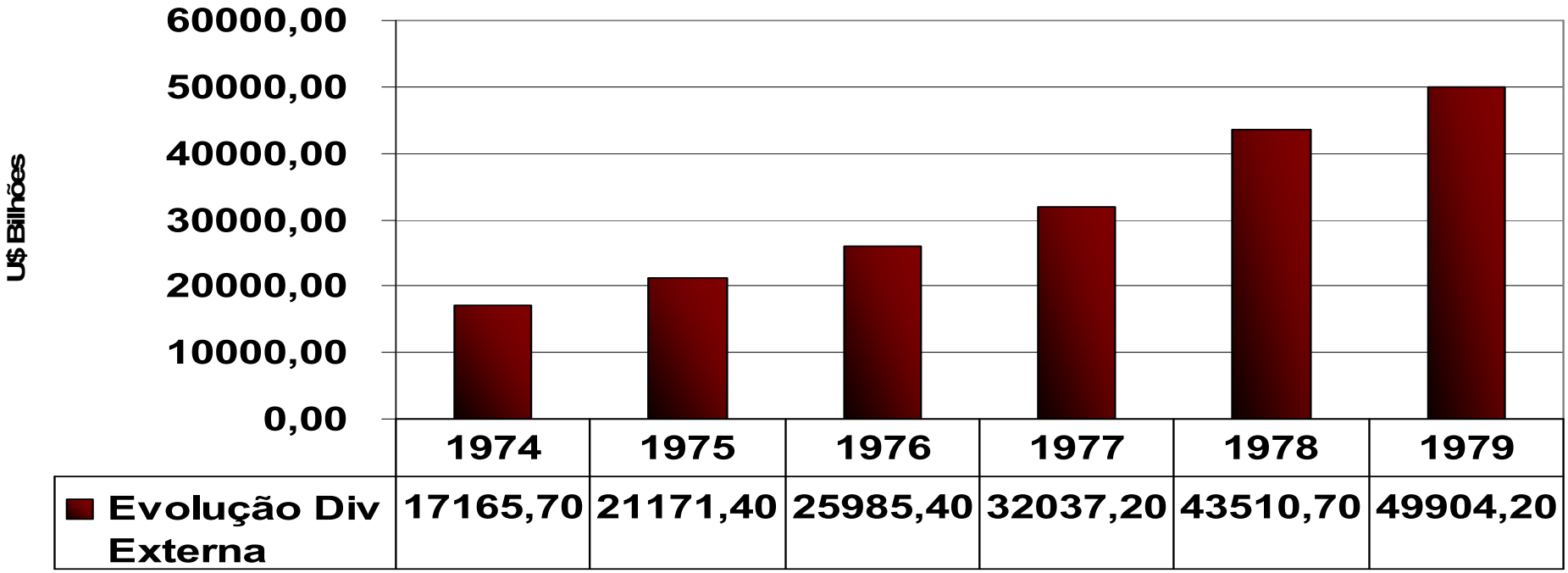
O II PND: setor privado

- Setor privado – estímulos importantes
  - as estatais realizando seus investimento geram demanda que faz o setor privado investir
    - Garantias de demandas (preços)
  - incentivos foram dados ao setor privado através do CDE:
    - crédito do IPI sobre a compra de equipamentos,
    - depreciação acelerada,
    - isenção do imposto de importação,
    - reserva de mercado para novos empreendimentos (ex. Lei da Informática)
    - Resolução 432 (risco cambial dos empr externos)
  - Empréstimos do BNDE
    - Funding PIS (sai Caixa)
    - Subsidiarias:IBRASA, EMBRAMEC, FIBASE

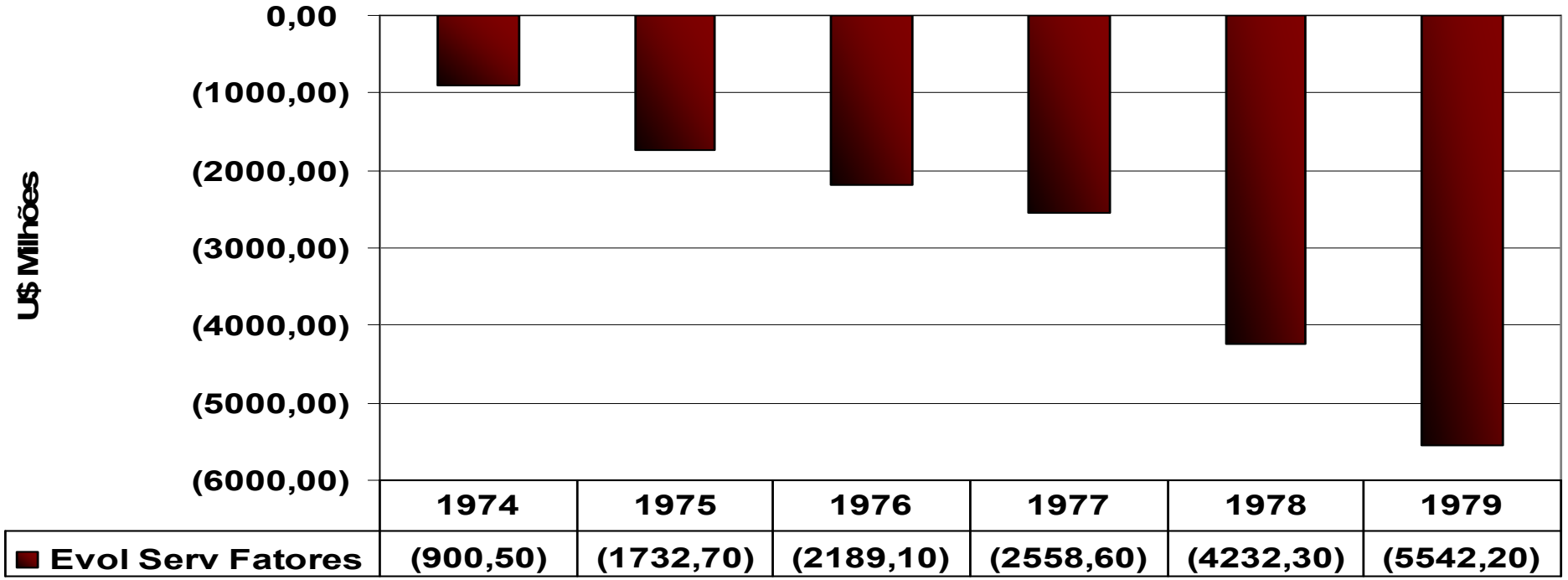
A questão do financiamento: a estatização da divida externa

- O setor privado: créditos subsidiados de agências oficiais - BNDE
- As empresas estatais sofreram restrição ao crédito interno e contenção tarifária forçando-as ao endividamento externo
  - → o endividamento externo das estatais cobria o "hiato de divisas"
    - novidade: taxas de juros flutuantes.
  - A dívida externa cresceu rapidamente no período – diferença pública.
    - US$ 15 bilhões entre 74/77 e mais US$ 17 bilhões em 78/79.
- Grande parte dos novos endividamentos externos - publicos
  - Dados os níveis extremamente baixos das taxas de juros internacionais, o Estado era capaz de pagar os juros. Mas qualquer alteração nas taxas de juros poderia inviabilizar as condições de pagamento.
- Circular 230 (74) e Res 232 (77)
  - Manter divida externa junto ao BC

DÍVIDA EXTERNA



SERVIÇOS FATORES

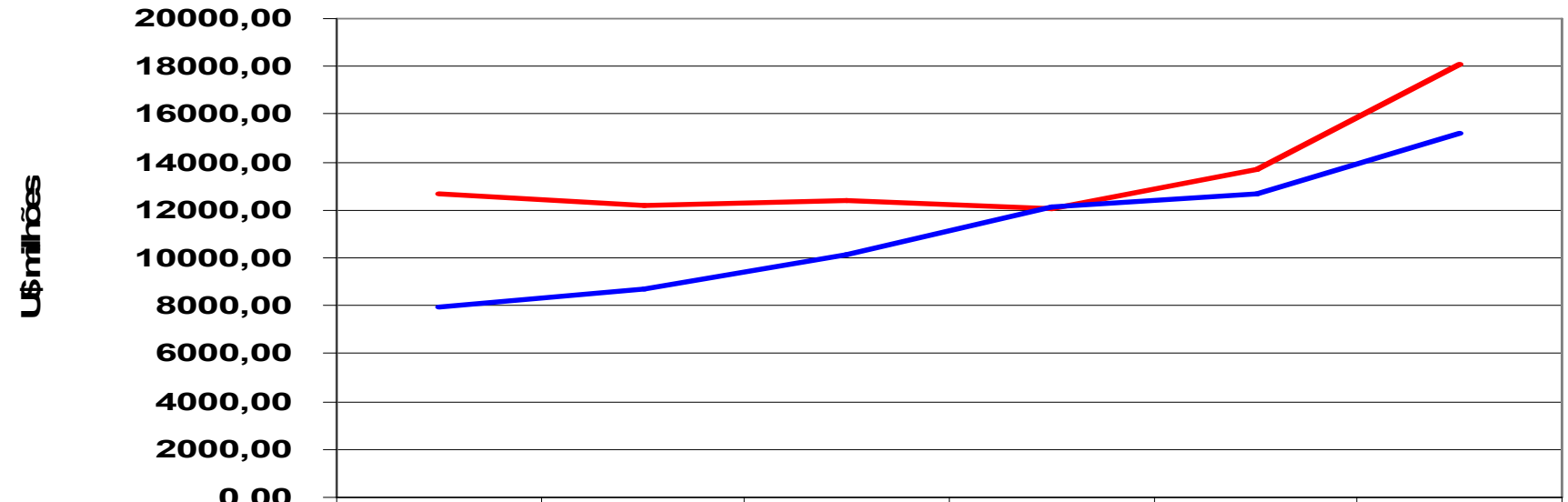


	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Evol Serv Fatores	(900,50)	(1732,70)	(2189,10)	(2558,60)	(4232,30)	(5542,20)

Politica econômica externa

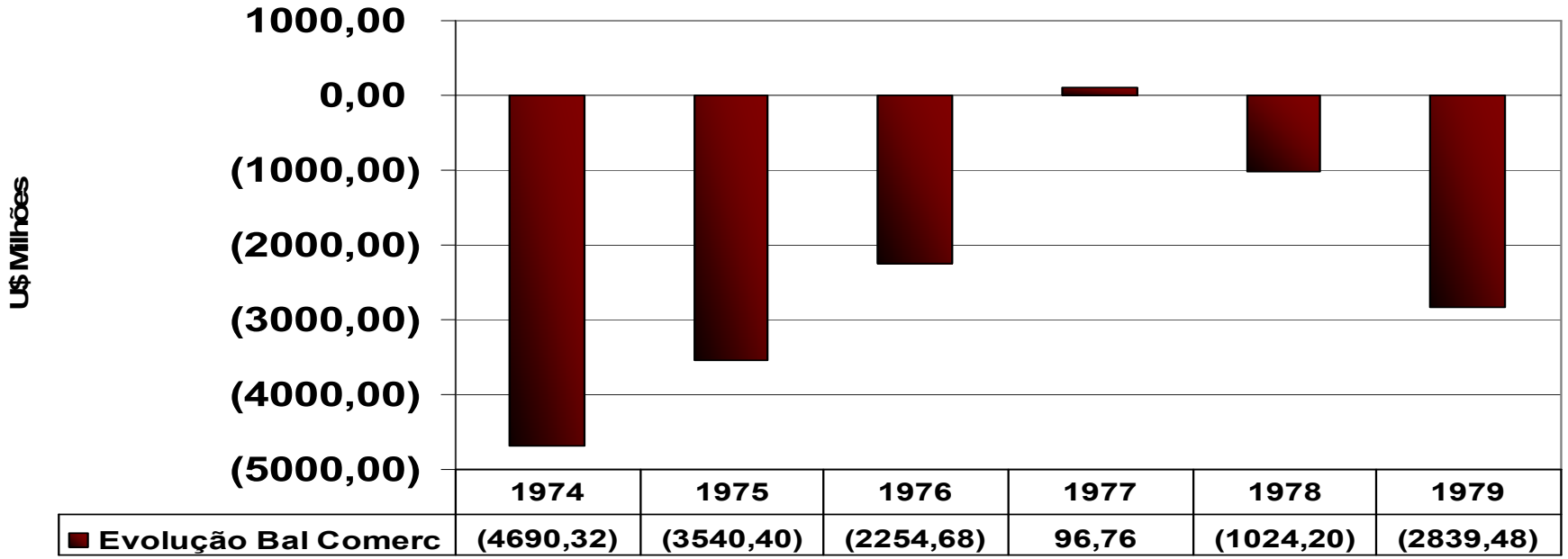
- Política comercial
  - Substituição de importações
    - Depósito compulsório e Impostos de importação
    - Controles administrativos
  - “Se possível abrir novas frentes de exportação”
    - Ampliação do crédito subsidiado e incentivos fiscais
- Política cambial
  - Manutenção das minidesvalorizações
    - Não aceleração da desvalorização como proposto por muitos. Pq ?
      - Pessimismo das elasticidades
      - Efeito patrimonial da desvalorização, especialmente sobre o setor privado

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES



	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Importações	12641,30	12210,30	12383,00	12023,00	13683,10	18083,10
Exportações	7951,00	8669,90	10128,30	12120,10	12658,90	15224,40

BALANÇA COMERCIAL



	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Evolução Bal Comerc	(4690,32)	(3540,40)	(2254,68)	96,76	(1024,20)	(2839,48)

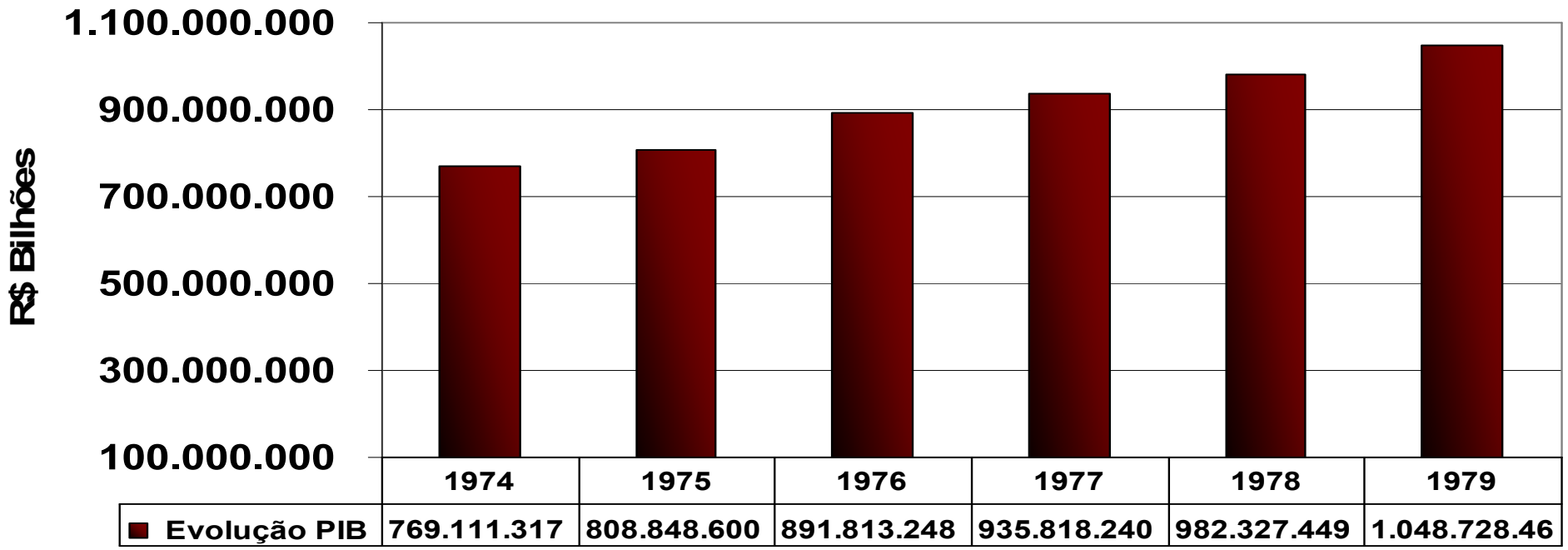
Brasil: Balanço de pagamento (73-79)

	Bal. de transações correntes	Conta de capital	Saldo do BP	Reservas
1973	- 2085	4110	2379	6416
1974	- 7504	6583	- 1040	5269
1975	- 6999	6374	- 1064	4040
1976	- 6425	8499	2687	6544
1977	- 4826	6151	714	7256
1978	- 6983	11884	4262	11895
1979	- 10708	7647	- 3214	9689

II PND Resultados

- Durante o II PND manteve-se o crescimento industrial
  - Inferior ao previsto
  - A indústria em sua totalidade cresceu 35% entre 1974/79.
  - Os principais setores foram:
    - o metalúrgico cresceu 45%, de material elétrico, 49%, de papel e papelão, 50%, e químico, 48%.
    - O setor têxtil cresceu 26% e o de alimentos 18%.
    - O setor de material de transportes cresceu 28%.

PIB TOTAL



	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Evolução PIB	769.111.317	808.848.600	891.813.248	935.818.240	982.327.449	1.048.728.46

Indústrias Básicas (1.000 t) — 1974-1984

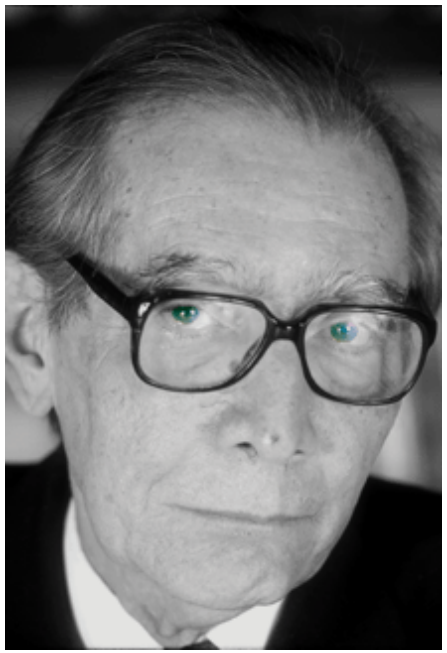
	Capacidade Produtiva		Produção Efetiva		Produção Efetiva como % da Meta para 1979	
	1974	Meta p/ 1979	1979	1984	1979	1984
Metalúrgica						
Aço em Lingotes	8.600	22.300	13.891	18.386	62,3%	82,4%
Aço Plano/Perfis Pesados	4.100	13.100	6.853	7.941	52,3%	60,6%
Aço não Plano/ Especiais	4.600	8.300	5.261	5.752	63,4%	69,3%
Alumínio	120	190	238	457	125,3%	240,5%
Cobre	10	60	0	61	0,0%	101,7%
Zinco	33	58	63	107	108,6%	236,2%
Química						
Ácido Sulfúrico	986	3.388	1.924	—	56,8%	—
Soda Cáustica e Barrilha	273	700	645	1.072	92,1%	153,1%
Cloro	212	593	587	819	99,0%	138,1%
Fertilizantes	585	1.199	1.533	5.533	127,9%	461,5%
Resinas Termoplásticas	408	891	851	—	95,5%	—
Fibras Artificiais/ Sintéticas	176	253	214	251	84,6%	99,2%
Elastômeros Sintéticos	144	239	224	252	93,7%	105,4%
Eteno	343	718	631	1.143	87,9%	159,2%
Amônia	268	377	353	1.061	61,2%	183,9%
Intermediários Não-Metálicos						
Cimento	17.130	26.190	28.871	19.495	110,2%	74,4%
Celulose	1.547	2.860	2.780	3.364	97,2%	117,6%
Papel	2.267	2.900	2.979	4.021	102,7%	138,7%

Insumos Básicos: Coeficientes de Importação e Exportação — 1974-1983

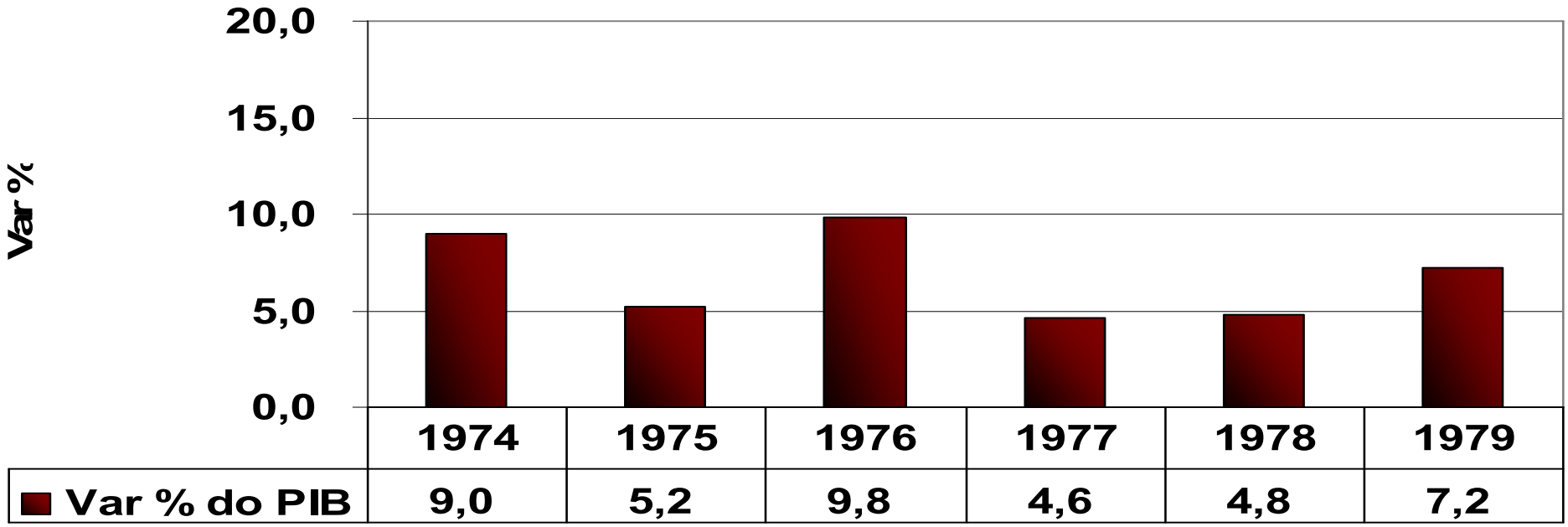
Produtos/Ano	Coeficiente de Importação			Coeficiente de Exportação		
	1974	1979	1983	1974	1979	1983
Aço	39,1%	3,4%	1,0%	2,2%	7,7%	37,8%
Ferroligas	7,5%	0,3%	0,2%	20,1%	34,1%	60,4%
Refratários	25,3%	8,3%	3,1%	8,4%	19,1%	17,1%
Alumínio	50,4%	23,0%	2,3%	1,6%	3,4%	4,0%
Cobre	72,2%	80,6%	40,4%	2,5%	13,0%	15,9%
Zinco	64,2%	43,3%	3,3%	0,0%	0,2%	1,9%
Silício	94,2%	0,2%	0,0%	46,1%	26,7%	70,3%
Estanho	0,3%	0,3%	0,2%	42,2%	46,7%	68,5%
Papel	20,4%	10,4%	7,6%(1)	1,7%	4,7%	7,7%(1)
Celulose	16,6%	3,4%	0,8%(1)	11,8%	20,9%	27,7%(1)
Petroquímica Básica	14,0%	7,0%	0,3%	0,0%	0,4%	12,3%
Petroquímica Intermediária	41,0%	18,0%	2,0%	1,9%	3,6%	12,3%
Resinas Termoplásticas	35,2%	14,0%	1,0%	2,0%	2,0%	30,0%
Fibras Sintéticas	21,6%	5,1%	1,0%	1,3%	6,1%	18,1%
Elastômeros Sintéticos	30,7%	14,0%	16,0%	0,7%	6,1%	18,1%
Soda Cáustica	53,1%	2,9%	0,1%(1)	—	—	—
Fertilizantes Nitrogenados	63,1%	63,7%	38,4%(1)	—	—	—
Fertilizantes Fosfatados	57,7%	25,8%	8,6%(1)	—	—	—

(1) Dados referentes a 1982.

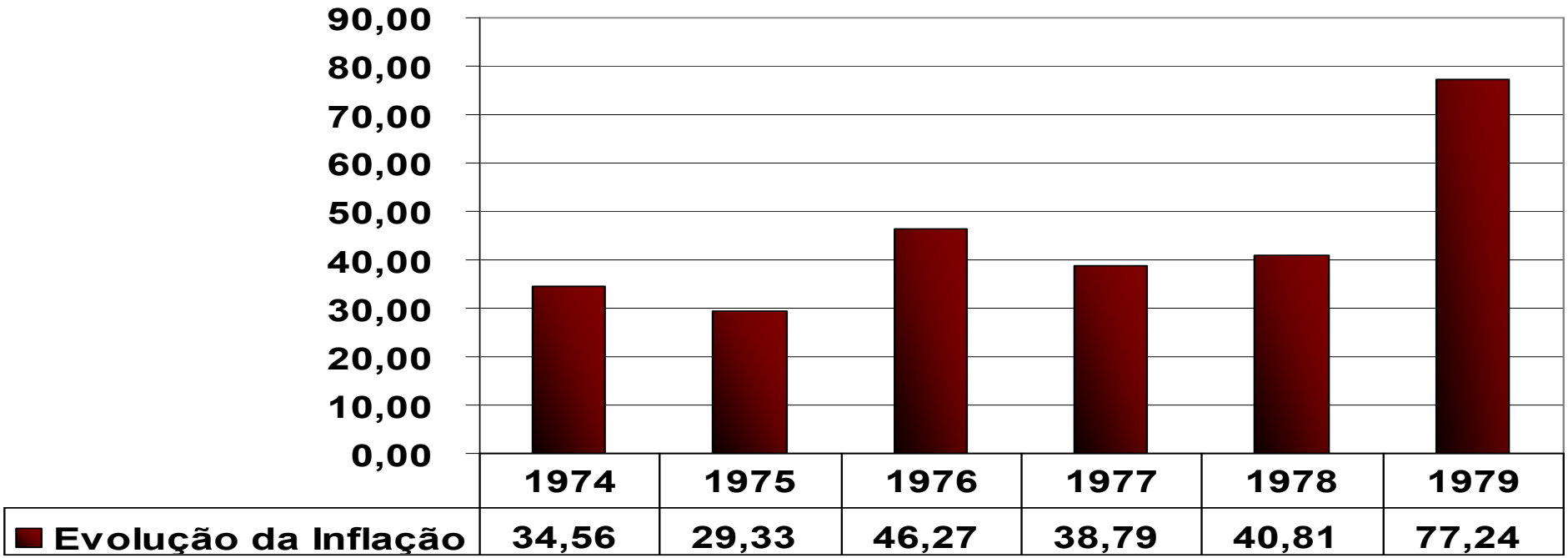
FAZENDA X PLANEJAMENTO



VAR % PIB TOTAL



INFLAÇÃO



	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Evolução da Inflação	34,56	29,33	46,27	38,79	40,81	77,24

A política macro de curto prazo

- Stop and go (com defasagem)
  - 1974 – desrepressão de preços
    - Aceleração da inflação – instabilidade índices mensais – problemas com mecanismos indexação e rentabilidade real dos ativos (operações)
      - Oficialização da regra de CM e mudanças lei salarial
    - Controle de liquidez – problemas para conter excessos anteriores
      - Criticas: controle de agregado e de preços simultâneo
        - Operações ativas BB e Bacen
      - Política sujeito a arrependimento – crise do Banco Halles

continuação

- 1975: Política inicial mais eficiente de contenção
  - Situação externa favorece
  - Efeitos positivos e diminuição de crescimento de Y
  - Crise – financeiras
  - Critica: novamente arrependimento
  - reversão final período
    - socorro
    - Refinanciamento compensatório (redesconto invertido automático: se M1 não metas– empréstimos a 6% nominal)
- 1976 aceleração de Y e de Inflação
  - Fim controle de juros
- 1977 aperto novamente,
- 1978 – eleição Figueiredo

A Ciranda Financeira

- Sistema Financeiro Nacional: coexistência de diferentes moedas:
  - setor real (operações com correção monetária *a posteriori*);
  - setor nominal (operações prefixadas, contratos em cruzeiro); e
- Quando inflação se instabilizava: aplicadores buscam o setor real, enquanto os demandantes procuram o nominal.
- Para viabilizar o sistema: governo empresta a taxas subsidiadas (prefixadas) e, do outro lado, amplia a liquidez primária para evitar a insolvência do setor nominal.

→ Conseqüências:

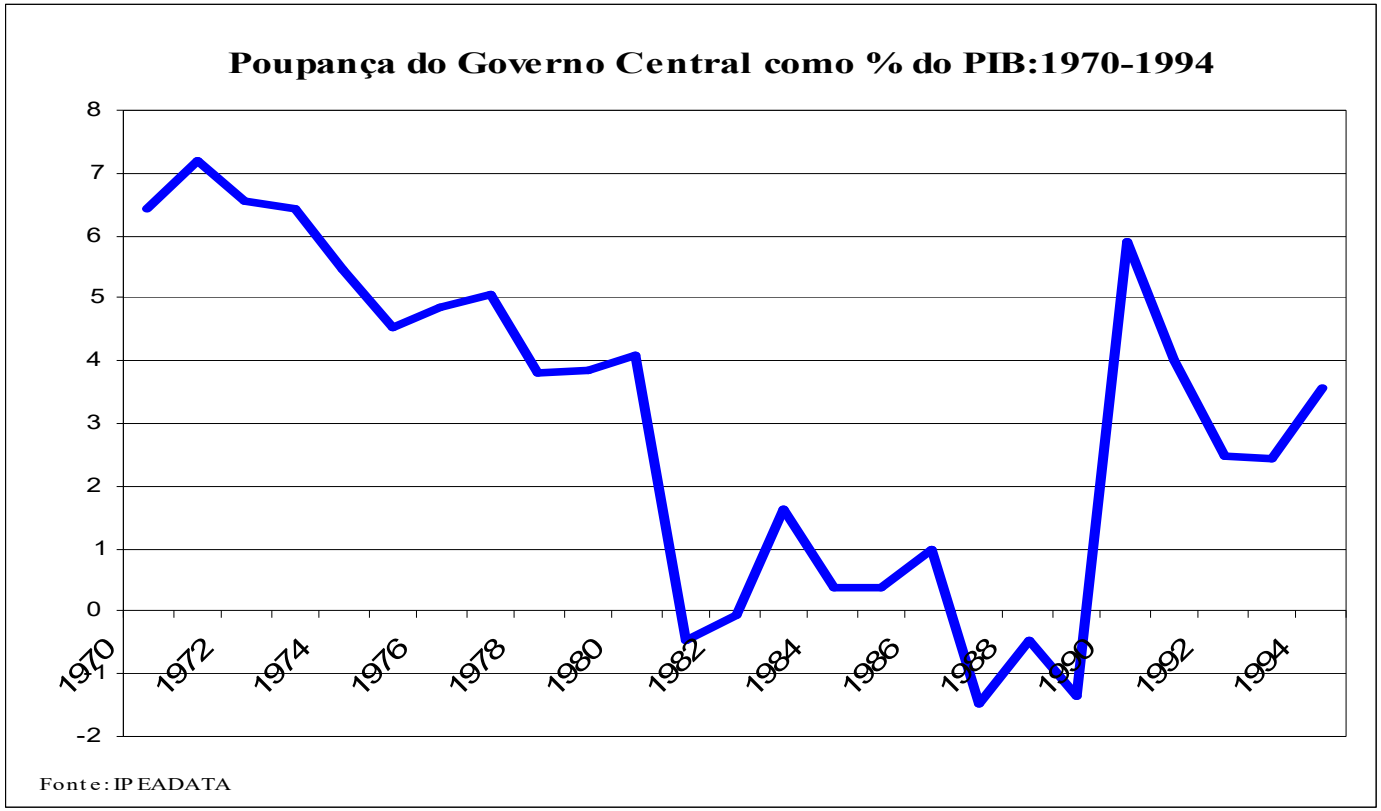
- a elevação do déficit público (pelo *spread* negativo).
- perda do controle monetário.
- aumento o passivo do setor público.

II PND – RESULTADOS GERAIS

- MANTEM CRESC.
  - Inflação em patamar superior – relativo controle
- Efeitos sobre exportações e importações ?

- ESTATIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA
  - TOMADA DE EMPRÉSTIMOS (ESTATAIS)
  - RESOLUÇÃO 432 (circular 230)

REPERCUSSÕES SOBRE AS CONTAS PÚBLICAS



II PND – RESULTADOS GERAIS

- MANTEM CRESC.
  - Inflação em patamar superior – relativo controle
- Efeitos sobre exportações e importações ?

- ESTATIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA
  - TOMADA DE EMPRÉSTIMOS (ESTATAIS)
  - RESOLUÇÃO 432 (circular 230)
- ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE FINANCEIRA DO ESTADO
  - REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA
  - AUMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

- Financeiramente governo assume 3 riscos:
  - ✓ cambial, juros internacionais (div externa) e aceleração inflação (div interna)